

O CURSINHO POPULAR DA UEPG NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS PARTICIPANTES

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Viviane Terezinha KOGA

Camila IANTAS[1]; Henrique da CRUZ[2]; Naiara Aparecida de LIMA[3]; Viviane Terezinha KOGA[4]

Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG

Resumo: Este texto tem como objetivo analisar as representações sociais acerca do Cursinho Popular da UEPG elaboradas pelos alunos/as participantes. Como referencial teórico foi utilizada a Teoria das Representações Sociais, em especial a abordagem estrutural. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário tipo TALP. A análise se deu com o apoio dos *softwares* EVOC e Iramuteq. Os dados evidenciaram que os alunos possuem representações sociais positivas acerca do Cursinho Popular da UEPG, o representando como um lugar tanto de aprendizado e aquisição do conhecimento, que prepara para o vestibular, quanto um local de apoio e acolhimento.

Palavras-chave: Representações Socias. Alunos. Cursinho Popular.

INTRODUÇÃO

O Cursinho Popular da UEPG é uma das atividades centrais do Projeto de Extensão "Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG", onde desde a sua primeira edição entre 2018/2019 tem o compromisso de inclusão e de garantia dos direitos sociais às populações mais vulneráveis da região dos Campos Gerais/ Paraná. Atualmente está em sua quinta edição, atende cerca de 120 pessoas, alunos/as e egressos/as de escolas

[1] Mestranda em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, camilaiantas6@gmail.com.
[2] Licenciando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, 21005246@uepg.br
[3] Licencianda em Química pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, 23343906@uepg.br
[4] Doutora em Educação e Professora no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Ponta Grossa, vivianekoga@gmail.com.

estaduais da cidade que se encontram, em sua maioria, em situação de vulnerabilidade social e econômica e residem na periferia da cidade de Ponta Grossa/PR.

Ele oferece formação e preparação especializada para os Vestibulares e Processos Seletivos Seriados (PSS) da UEPG e das IES públicas do estado do Paraná, onde são ofertadas todas as disciplinas que compõem os conteúdos comuns aos vestibulares e Processos Seletivos Seriados. Considerando o exposto esse trabalho tem como objetivo identificar as representações sociais do cursinho popular da UEPG elaboradas pelos alunos/as participantes.

As Representações Sociais caracterizam-se como uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos na vida cotidiana (Moscovici, 2012). Assim, uma representação social é sempre de alguém e de alguma coisa. No caso da presente pesquisa, dos alunos/as acerca do Cursinho Popular.

Utilizamos a abordagem estrutural, também denominada como Teoria do Núcleo Central, proposta por Jean Claude Abric, a qual sustenta que os elementos de uma representação social são hierarquizados e organizados em torno de um Núcleo Central (NC), formado por um ou mais elementos considerados estáveis e que são resistentes à mudança, determinando o real significado da representação social. E ainda, existem outros elementos organizados em torno de um Sistema Periférico (SP), sendo a parte mais viva, mais leve e flexível das representações (Sá, 1998).

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada mediante a aplicação de um questionário para alunos/as participantes do Cursinho Popular da UEPG, na cidade de Ponta Grossa/PR. O questionário era *online*, pela plataforma *Google Forms*, e aplicado nas três turmas durante as aulas de biologia e química. Os alunos aceitaram participar da referida pesquisa, na qual foram tomados todos os cuidados éticos em pesquisas com seres humanos (Lankshear, 2008).

O questionário aplicado era composto por duas partes distintas. Na primeira parte haviam questões censitárias para caracterização dos sujeitos participantes e a segunda parte continha a técnica de associação livre de palavras (TALP), a qual solicitava que os alunos/as

escrevessem cinco palavras ou expressões a partir do termo indutor “Cursinho Popular da UPEG é”, sendo que as palavras deveriam ser enumeradas de acordo com a sua ordem de importância (Sá, 1998).

Após a devolutiva dos questionários eles foram organizados em bancos de dados, para posterior análise. As questões de caracterização foram analisadas a partir da frequência e porcentagem e a questão de TALP com o auxílio do *software* EVOC *(Ensemble de programmes permettant I’ analyse des evocations)*, que permite a identificação, a partir de uma lista ordenada de evocações livres, identificando os elementos centrais e periféricos da representação social, por meio da frequência e da ordem média de evocações, organizando as palavras em quatro quadrantes distintos (o núcleo central, 1º e 2º núcleo intermediário e a periferia).

RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 56 alunos/as participantes do Cursinho Popular da UEPG. A seguir, a Tabela 1 mostra a caracterização dos participantes.

Tabela 1 - Caracterização dos alunos/as participantes

	Variáveis	Frequência	%
Idade	16 – 18 anos	40	71,4
	19 – 21 anos	8	14,3
	22 – 24 anos	2	3,6
	25 – 27 anos	0	0
	28 anos ou mais	6	10,7
Gênero	Feminino	39	69,6
	Masculino	16	28,6
	Outro	1	1,8
Raça/cor	Branca	35	62,5
	Preta	3	5,4
	Parda	18	32,1
	Amarela	0	0
	Indígena	0	0
Situação escolar	Estudante	38	67,9
	Egresso	18	32,1
Trabalha	Sim	8	14,3
	Não	48	85,7
Renda familiar	Até 1 salário mínimo	12	21,4
	2 a 3 salários mínimos	35	62,5
	4 a 5 salários mínimos	8	14,3
	Mais que 5 salários mínimos	1	1,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Na segunda parte do questionário, as palavras ou expressões evocadas na questão tipo TALP formam analisadas com auxílio do *software* EVOC. Após o processamento, foi possível verificar que, do total de 56 sujeitos participantes, obteve-se uma lista com 253 palavras, onde 99 eram diferentes. Os quatro quadrantes foram compostos considerando uma frequência intermediária de 10, e a Ordem Média de Evocação (OME) de 2,9, sendo esses valores extraídos do relatório de RANGMOT. A frequência intermediária estabelece que apenas as palavras com frequência acima de 10 façam parte da composição dos quadrantes superiores. Por outro lado, a OME define a posição das evocações em relação ao eixo vertical (Paredes, 2007).

Do conjunto de 99 palavras diferentes evocadas, 17 fazem parte dos quatro quadrantes, onde estão os prováveis elementos que constituem o núcleo central e o sistema periférico da representação social dos alunos acerca do Cursinho Popular da UEPG, sendo esses elementos apresentados na Tabela 2, acompanhados de suas respectivas frequências e OME.

Tabela 2 - Possíveis elementos que compõem o NC e SP das RS do Cursinho Popular da UEPG

Palavras	**Freq >=10**	**OME <2,9**	**Palavras**	**Freq >=10**	**OME >=2,9**
Conhecimento	13	2,84	Acolhedor	13	3,53
Oportunidade	24	1,54			
Palavras	**Freq <10**	**OME <2,9**	**Palavras**	**Freq<10**	**OME >=2,9**
Acessível	6	2,83	Ajuda	6	3,16
Esperança	5	2,60	Apoio	6	3,16
Importante	7	1,42	Aprender	9	3,22
Necessário	5	2,00	Bom	9	3,33
Preparação	5	2,60	Divertido	7	3,42
			Excelente	5	3,00
			Futuro	5	3,80
			Inclusão	7	4,00
			Legal	5	3,40

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

No primeiro quadrante, representando o Núcleo Central, aparecem as palavras conhecimento e oportunidade. Eles indicam forte tendência de os alunos representarem o Cursinho Popular como um lugar onde eles possuem a aquisição do conhecimento e um lugar que propicia a eles a oportunidade de acesso à universidade, como discuto na fala do Sujeito 15: "*É realidade de muitos não ter oportunidade de entrar em um universidade por não ter condições de se preparar para o ingresso em uma universidade, com isso o cursinho popular*

da UEPG nos proporcionou não só uma oportunidade de se preparar para os vestibulares mas também a oportunidade de sonhar".

No segundo quadrante, representando os primeiros elementos intermediários, aparece a palavra acolhedor, evocada 13 vezes, evidenciando a ideia de que, além do cursinho ser um espaço de aprendizado para os alunos, também é um espaço acolhedor, que os auxilia quando precisam. No terceiro quadrante, representando os segundos elementos intermediários, temos as palavras acessível, esperança, importante, necessário e preparação. 'Importante' e 'necessário' representam atitudes positivas, onde o cursinho é visto como um espaço importante e necessário para que, principalmente, alunos em vulnerabilidade social consigam ter acesso ao Ensino Superior. A palavra 'preparação' corrobora com o que foi discutido anteriormente, evidenciando que o cursinho é um espaço de preparação para o vestibular. 'Acessível', relaciona-se com a ideia de que o Cursinho Popular é gratuito, por isso é mais acessível pelos alunos do que cursinho particulares de preparação para o vestibular. A palavra 'esperança' se relaciona à motivação emocional que o cursinho proporciona, corroborando com a questão de acolhimento. A seguir é apresentada uma justificativa de um dos alunos para a palavra esperança:

> Esperança, pois deixei tudo pra vir a ponta grossa com a minha irmã (q veio fazer faculdade) e fiquei sem esperança já que cursinhos particulares são muito caros. Mas quando achei q não tinha mais jeito consegui a vaga e um incentivo de que talvez eu possa passar no curso q eu quero e ter minha profissão dos sonhos (Sujeito 3).

Por fim, no quarto quadrante, correspondendo ao Sistema Periférico das RS, aparecem as palavras ajuda, apoio, aprender, bom, divertido, excelente, futuro, inclusão e legal. Grande parte delas evidenciam novamente atitudes positivas em relação ao Cursinho Popular, com palavras como bom, divertido, excelente e legal. As palavras 'ajuda' e 'apoio' reforçam a ideia de suporte, seja da equipe ou dos próprios colegas, que o cursinho proporciona para conseguir entrar na universidade. 'Aprender' se relaciona com o processo de ensino e aprendizagem para aquisição dos conhecimentos. A palavra 'inclusão', evocada 7 vezes, possui um valor social forte, relacionando-se com a igualdade de acesso que o cursinho proporciona para os alunos em vulnerabilidade. E 'futuro' conecta o cursinho a expectativa de vida que os alunos apresentam, entrar em uma universidade pública, como é apresentado pelo

Sujeito 42: *"Porque ele vai ser muito importante para me ajudar a passar no vestibular, influenciando meu futuro"*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações sociais dos alunos expressam uma visão bastante positiva acerca do cursinho, o qual é representado como um lugar onde eles conseguem aprender e adquirir conhecimento, que prepara eles para o vestibular, e uma oportunidade de conseguir entra na universidade, quanto também espaço de ajuda e apoio emocional, onde a equipe ou até mesmo colegas, proporcionam o acolhimento que os alunos também precisam nessa etapa, dando esperança, principalmente para aqueles em vulnerabilidade social.

APOIO

Agradecemos em especial ao Fundo Paraná, gerido pela SETI/UGF, pela concedida.

REFERÊNCIAS

LANKSHEAR, C. A ética e a pesquisa. In: LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação.** Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 95-102.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Tradução de Sônia Fuhrmann. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PAREDES, E. C. **Ser professor.** Cuiabá: EdUFMT, 2007.

SÁ, C. P. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Ed. UERJ, 1998.